

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS – UNIFEOB**

Vitória Hamilly da Silva RA:23000399

Caio da Cunha F. Baptista RA:23000985

Lucas Martins de Souza RA:23001490

Ana Paula Rezende RA: 23001419

Gabriela Caetano F. Francisco RA: 23000219

**A vida no campo: uma análise psicológica**

**São João da Boa Vista/SP**

**2023**

**RESUMO:**

A vida no campo é uma experiência complexa que abrange história, cultura e identidade. O projeto de psicologia propõe entrevistas para ampliar habilidades éticas e de escuta. As crianças trabalhadoras rurais, frequentemente invisíveis, enfrentam desafios psicológicos devido ao isolamento. A questão social impacta o relacionamento interpessoal, desafiando a ética profissional do psicólogo. O artigo explora como a psicologia pode ser uma voz para essas crianças, considerando as complexidades das relações sociais. Técnicas de observação e acolhimento são cruciais, enquanto o trabalho em equipe pode desafiar normas que perpetuam a exploração infantil nas zonas rurais.

**Palavras-chave:** Escuta qualificada; Acolhimento; Vida no Campo; Infância no Campo.

**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA:** A vida no campo é uma experiência multifacetada que transcende a mera ocupação de espaço geográfico, estendendo-se profundamente às dimensões da história, cultura e identidade das comunidades rurais. Ao longo dos séculos, aqueles que vivem e trabalham em ambientes rurais têm enfrentado uma série de percalços e desafios. Neste contexto, o tema do projeto integrado do segundo módulo de psicologia tem profunda relação com esse assunto, visto que, é proposto aos estudantes que elaborem uma entrevista com alguém que vive nesse ambiente para complementar seu conhecimento, e ampliar suas capacidades de escuta, acolhimento e ética quanto aos estudantes de Psicologia. Portanto, a intersecção entre a vida no campo e os temas de ética profissional do psicólogo, relações sociais contemporâneas, técnicas de observação, acolhimento com o paciente, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal se apresenta como um campo fértil para a exploração e compreensão. As crianças trabalhadoras rurais representam uma faceta obscura da vida no campo, muitas vezes relegada à invisibilidade, afetando-as psicologicamente, muitas vezes crescendo isoladas por não terem o contato necessário da dinâmica e socialização da vida urbana, pensando nisso, é crucial mencionar que:

"O trabalho alienado frustra o homem e retira de si a sua dignidade e toda a sua produtividade, afastando-o de sua própria essência e retirando tudo aquilo que outrora era apresentado como supremacia do homem" (FROMM, 1983, p. 53).

A questão social também é relevante, podendo causar dificuldade com o bom relacionamento interpessoal por não ter evoluído em um ambiente rodeado de estímulos que o faça socializar, enquanto a ética profissional do psicólogo requer um compromisso com a justiça e os direitos humanos, a exploração infantil nas áreas rurais desafia esses princípios fundamentais. Na perspectiva psicológica, a afirmação de Carlo Drawin (2012) destaca a complexidade ética inerente às áreas rurais, desafiando os princípios fundamentais. Sua assertiva de que:

“Um comportamento ético somente é possível a partir do reconhecimento e da atribuição de direitos” (REV BRAS, 1999)

ressalta a ligação intrínseca entre a conduta ética e a necessidade de reconhecer os direitos individuais. Nesse contexto, a psicologia enfatiza a importância do entendimento e respeito pelos direitos como base essencial para o desenvolvimento de comportamentos éticos em ambientes rurais desafiadores. o que torna possível afirmar que, este artigo examinará como a psicologia pode se tornar uma voz empoderada para essas crianças ao mesmo tempo em que se considera as complexidades das relações sociais contemporâneas que perpetuam essa triste realidade. Dessa forma, análogo as idéias de Maynard:

"A escuta transcende questões superficiais e permite a quem escuta mergulhar na subjetividade e particularidade do modo que cada um manifesta seu sofrimento mental."(Williams Maynard, 2014)

Então, é pertinente dizer que o artigo propõe-se a analisar a complexa tapeçaria da vida no campo, intrinsecamente ligadas à terra, à natureza, e às tradições rurais. Ao mesmo tempo, examinar como os profissionais de psicologia podem desempenhar um papel fundamental na promoção do bem-estar e na resolução de desafios que

permeiam essas comunidades. Da mesma forma que as técnicas de observação são cruciais para a compreensão das nuances da vida no campo, elas também são instrumentos essenciais para identificar e abordar as pressões que moldam a vida das crianças rurais trabalhadoras. Além disso, o acolhimento com o paciente assume uma importância ainda maior quando se trata desses jovens, que frequentemente carregam traumas e desafios únicos. E, assim como o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal são pilares na promoção do bem-estar nas comunidades rurais, também podem ser a chave para desafiar as normas que perpetuam a exploração infantil nas zonas rurais, traçando um paralelo entre a vida no campo e as experiências dolorosas dos moradores rurais.

**OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS):** O principal propósito deste estudo é explorar as dinâmicas psicológicas, as experiências e os desafios enfrentados por pessoas que vivem em comunidades rurais. Com base nisso, os objetivos gerais deste trabalho incluem compreender as perspectivas psicológicas e pontos de vista dos residentes rurais em relação a questões psicológicas, como bem estar mental, isolamento social e resiliência. Na saúde mental, a escuta, o acolhimento e o vínculo caracterizam-se como ações preponderantes para as intervenções, sendo tecnologias estratégicas para o cuidado no território, permitindo uma “intimidade terapêutica” no sentido de o trabalhador estar aberto à escuta das necessidades de saúde do usuário, em uma postura mais acolhedora, Mielke FB, Olshowsk. Além disso, visamos analisar como os fatores contextuais (como o ambiente rural, o estilo de vida e as relações com a comunidade) influenciam a saúde mental e emocional das pessoas. A partir dos objetivos gerais, os objetivos específicos desta pesquisa incluem identificar quais as estratégias de enfrentamento são mais comuns nas comunidades rurais em resposta a desafios psicológicos, como estigma em relação a saúde mental, bem como investigar as percepções dos entrevistados em relação ao acesso a serviços de saúde mental em áreas rurais e quais barreiras podem existir.

**METODOLOGIA:** A metodologia utilizada é baseada em artigos científicos, no estudo bibliográfico, pesquisas qualitativas e nas entrevistas que estão relacionadas a escuta ativa, dinâmicas psicológicas, relações sociais contemporâneas, técnicas de observação e nas experiências e desafios enfrentados por pessoas que vivem em comunidades rurais.

**RESULTADOS ESPERADOS:** Este artigo pretende lançar luz sobre a rica interação entre a vida no campo e a prática da psicologia, enfatizando não apenas os desafios enfrentados, mas também as oportunidades e realizações que emergem desse contexto singular. Por meio dessa análise, aspiramos a enriquecer o entendimento da psicologia rural e a contribuir para a promoção do bem-estar nas comunidades rurais,

onde a resiliência, a tradição e a esperança continuam a prosperar.

**CONCLUSÃO:** É possível concluir que, em um mundo onde a infância é roubada pelas duras realidades do trabalho infantil nas zonas rurais, surge uma observação perspicaz: "O respeito foi inventado para cobrir o espaço vazio que o amor deveria ocupar". Esta frase evoca a profunda ironia da vida dessas crianças trabalhadoras, que, apesar de demonstrarem um respeito inabalável pelos adultos com quem compartilham o peso do campo, muitas vezes vivenciam uma carência dolorosa de afeto e compreensão genuína. O respeito que essas crianças demonstram com quem as rodeiam é, de fato, uma manifestação notável de sua resiliência e capacidade de se adaptar às circunstâncias adversas. No entanto, é crucial reconhecer que esse respeito, embora digno de admiração, não deve ser um substituto para o amor, carinho e proteção que todas as crianças merecem. A ausência desse componente afetivo, muitas vezes confundida com "dó", reflete uma sociedade que, por vezes, falha em enxergar essas crianças como seres vulneráveis que merecem um espaço de uma infância saudável. Nesse sentido, a compreensão de que antes de tudo, são crianças, e não adultos em miniatura é fundamental. A exploração de sua força de caráter não deve eclipsar o reconhecimento de que elas também têm o direito de vivenciar a leveza de uma infância plena. Portanto, para além do respeito que despertam, é imperativo que a sociedade se empenhe em criar um ambiente onde essas crianças possam ser verdadeiramente cuidadas, nutridas e amadas, para que o vazio que o respeito encobre seja preenchido pelo amor que toda infância merece.

#### \* **REFERÊNCIAS**

Douglas Emmanuel Gomes De Oliveira e

Mukabi Misik Senga Pierre. Uma leitura das relações sociais contemporânea da realidade brasileira a partir do materialismo histórico de Karl Marx.; Disponível em: [https://unisaes.br/wp-content/uploads/2021/12/UNISALES\\_TCC-FILOSOFIA-2021\\_Acesso em: 05 nov. 2023](https://unisaes.br/wp-content/uploads/2021/12/UNISALES_TCC-FILOSOFIA-2021_Acesso em: 05 nov. 2023)

Willams Henrique da Costa Maynard, Maria Cícera dos Santos de Albuquerque, Mércia Zeviani Brêda e Jorgina Sales Jorge.; A escuta qualificada e o acolhimento psicossocial Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/GbQ3nnHqHpPTSzm8JX4Jdqf/> Acesso em: 05 nov. 2023.

Carlos Roberto Drawin, Adélia Maria Santos Teixeira.; Ética e Psicologia por uma demarcação filosófica; Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pcp/a/3LHC7NQJVjTv6CnYGR7QV7w/http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S1517-55451999000100009](https://www.scielo.br/j/pcp/a/3LHC7NQJVjTv6CnYGR7QV7w/http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1517-55451999000100009) Acesso em: 05 nov. 2023.

